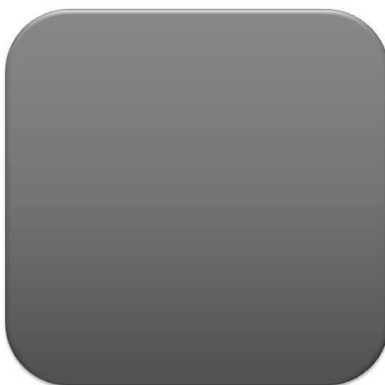


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TABUAÇO



PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TABUAÇO

Av. Abel Botelho - 5120-385 Tabuaço
www.agrupamento-tabuaco.com

Telefone - 254 780 020 Fax - 254 789 340
e-mail: escolatabuaco@mail.telepac.pt



ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular
- BE - Biblioteca Escolar
- CE - Classificação Externa
- CEI - Currículo Específico Individual
- CIF - Classificação Interna Final
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CT - Conselho de Turma
- EPS - Escola Promotora de Saúde
- GPS – Gabinete de Promoção de Saúde
- NEE - Necessidades Educativas Especiais
- NUT III - Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
- PAA - Plano Anual de Atividades
- PE - Projeto Educativo
- PEI - Programa Educativo Individual
- PAPI – Plano de Apoio Pedagógico Individual
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- PT - Plano de Turma
- RTP - Relatório Técnico-Pedagógico
- SEV – Sucesso na Escola e na Vida
- SPO - Serviços de Psicologia e Orientação
- SWOT - *Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats*



Índice

PARTE I: CONSTRUIR O PROJETO EDUCATIVO	4
1. Introdução	5
2. Missão.....	6
3. Visão.....	7
PARTE II: CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
1. Meio envolvente	9
2. Alunos	10
2.1 - Número de alunos	10
2.2 - Sucesso académico	11
2.3 - Ambiente social dos alunos	13
3. Recursos Humanos	13
3.1 - Pessoal docente	13
3.2 - Pessoal não docente	14
4. Recursos materiais	15
5. Oferta educativa	16
6. Atividades de Enriquecimento Curricular	17
PARTE III: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	18
1. Análise externa: Pontos fortes e áreas de melhoria	20
2. Análise interna: Pontos fortes, pontos fracos e áreas prioritárias	21
PARTE IV: PLANO ESTRATÉGICO	24
PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
1. Monitorização do Projeto Educativo	32
2. Instrumentos de monitorização	32
3. Calendarização.....	33
PARTE VI: DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	34
REFERÊNCIAS	36
1. Quadro normativo	36
2. Bibliografia	36
Anexo I: Orientações pedagógicas - Orientações para a constituição de turmas	37
Anexo II: Orientações pedagógicas - Orientações curriculares para alunos com NEE..	38
Anexo III: Orientações pedagógicas - Articulação curricular	41
Anexo IV: Orientações pedagógicas - Deporto Escolar	42



PARTE I: CONSTRUIR O PROJETO EDUCATIVO



1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) constitui-se como um instrumento do exercício da autonomia das escolas, consagrada pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86), de 14 de outubro, e pelo Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, e reforçada pelo Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelos Decreto-Lei nº224/2009, de 11 de setembro, e Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, que apoia a tomada de "decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos." (ponto 1 do art.º 8º do Decreto-Lei 75/2008).

Neste quadro, o PE é o "documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas ou da Escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa". (alínea (a) do ponto 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008).

Em conformidade, o Agrupamento de Escolas de Tabuaço apresenta o PE do Agrupamento para o período de 2014-2018, no qual estão delineados as metas e os objetivos a atingir para a concretização da sua missão educativa na descoberta de caminhos para melhorar a atuação da escola em prol de uma cultura de trabalho e de respeito pelos bens comuns e pelos outros.

Este documento foi construído de forma participada pelos vários agentes da comunidade escolar que foram chamados a pronunciar-se sobre os pontos fortes e os problemas que urge resolver no Agrupamento, bem como sobre as metas e objetivos estratégicos, para que todos se pudessem identificar com as linhas de ação do documento. Assume-se, desta forma, como "o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar" (Despacho nº113/ME/93, de 23 de junho).

A construção do PE foi orientada por princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, tendo-se procurado que o seu plano de ação se adequasse às características e aos recursos do Agrupamento, bem como às solicitações e aos apoios da comunidade em que se insere (decreto-lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro).

Neste sentido, o PE pretende apontar objetivos e metas comuns para todas as escolas que constituem o seu universo, vislumbrando caminhos para melhorar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino que o Agrupamento presta aos cidadãos.



2. Missão

Através do seu PE, o Agrupamento ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos. Pretende-se que o Agrupamento seja capaz de responder às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual e, assim, preparar e qualificar os seus alunos para ingressarem na vida ativa ou para prosseguirem os seus estudos, munindo-os de capacidades que garantam a sua empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida.

É necessário que a escola seja capaz de promover o desenvolvimento de competências necessárias à realização e desenvolvimento pessoais, à cidadania ativa, à coesão social e à empregabilidade. Estas competências foram identificadas e definidas, em 2006, pelo Conselho da Europa e pelo Parlamento Europeu, como as oito competências-chave essenciais para a aprendizagem ao longo da vida: *comunicação em língua materna; comunicação em línguas estrangeiras; competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologias; competência digital; aprender a aprender; competências sociais e cívicas; espírito de iniciativa e espírito empresarial; sensibilidade e expressão culturais*. Por isso, o Agrupamento continuará a promover uma cultura de rigor e de esforço, valorizando a formação ao longo da vida.

Importante será, também, manter uma constante articulação com o meio envolvente, que permitirá aprofundar a formação pessoal e social dos alunos e a sua participação ativa e responsável na identificação e procura de soluções para os problemas emergentes da comunidade. Só desta forma se poderá projetar uma escola aberta à comunidade, com um papel interventivo na resolução dos seus desafios.

Numa escola que se idealiza, numa perspetiva humanista, como formadora de empatias capazes de fomentar a participação dinâmica, responsável e colaborativa de todos, o respeito pelos outros e os valores e princípios democráticos dos direitos humanos devem constituir a base da atuação dos seus agentes. Assim, é essencial que a escola, atenta às diversidades culturais existentes, dentro e fora dela, fomente a formação de cidadãos responsáveis, intervenientes, tolerantes e solidários.

Com o objetivo de concretizar os princípios de Escola Inclusiva, que estiveram na base das práticas pedagógicas deste Agrupamento, continuaremos a fomentar o sucesso educativo de todos os alunos, garantindo aos que têm necessidades educativas especiais os apoios necessários, adotando as estratégias educativas que melhor se adequem à situação de cada um.

Inscrevendo-se numa lógica de continuidade dos projetos educativos anteriores, o atual PE espera contribuir, com a participação responsável de todos os seus agentes,



para uma educação de qualidade, assente na inovação curricular, na formação e valorização profissionais e na promoção do desenvolvimento das competências-chave para uma aprendizagem ao longo da vida e da adoção de valores de cidadania e de atitudes de respeito e de valorização pela diversidade.

Configura-se, assim, um clima de escola alicerçado no prazer de pertencer ao Agrupamento de Escolas de Tabuaço, através da valorização do trabalho, do esforço e do rigor. Os próximos quatro anos de vivência do Agrupamento serão cruciais para a consolidação e generalização da assunção deste novo modelo e das relações de trabalho colaborativo entre os seus estabelecimentos de ensino.

Em concordância com a perspetiva de Carvalho e Diogo (1994), o Agrupamento assume que o seu PE deve concretizar as seguintes funções:

- Funcionar como ponto de referência para a gestão e tomada de decisão dos órgãos da Escola e dos agentes educativos;
- Garantir a unidade de ação da Escola nas suas variadas dimensões;
- Ser o quadro da contextualização curricular;
- Servir de base ao trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo educativo;
- Promover a congruência dos aspetos organizacionais e administrativos com o papel educativo da Escola;
- Reforçar o sentimento de pertença e de identidade do Agrupamento.

3. Visão

O Agrupamento de Escolas de Tabuaço trabalhará para ser reconhecido como organização de referência nas relações com a comunidade onde se insere, no combate ao insucesso e ao abandono escolar e na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade.

Confiamos no papel fundamental que cada estabelecimento do Agrupamento deve exercer na formação de cidadãos com espírito crítico, reflexivo e democrático, pelo que consideramos, na nossa atuação, o rigor, a qualidade e a equidade como princípios estruturantes de aprendizagens significativas. As aprendizagens curriculares e extracurriculares, para além dos conteúdos programáticos, devem consolidar valores de referência, como o esforço, o trabalho, a solidariedade e a colaboração.

É com o envolvimento ativo de todos que se pretende criar um meio facilitador de organização de dinâmicas de mudança que propiciem aprendizagens de sucesso para todos.



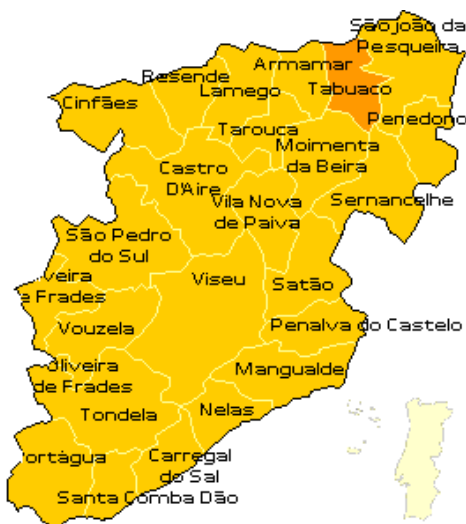
PARTE II: CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO



1. Meio envolvente

O Agrupamento de Escolas situa-se no concelho de Tabuaço, na Região Natural de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Esta Vila, situada a Sul do Rio Douro, é um dos concelhos do distrito de Viseu. Faz fronteira com os concelhos de Armamar, Moimenta da Beira, Sernancelhe e S. João da Pesqueira.



Mapa de localização Distrital

A população de Tabuaço conta com quase sete mil habitantes repartidos por 13 freguesias: Adorigo, Arcos, Chavães, Desejosa, Granja do Tedo, Longa, Sendim, Tabuaço, União de Freguesias de Barcos e Santa Leocádia, União de Freguesias de Pinheiros e Vale de Figueira, União de Freguesias de Granjinha e Paradelas, União de Freguesias de Távora e Pereiro e Valença do Douro, ocupando uma área total de 136 Km².





A economia do concelho, como a de toda a Região Duriense assenta, sobretudo, na agricultura, destacando-se o vinho generoso como produto principal por excelência.

Mas, o Douro não se esgota na vinha, ainda que seja esta a realidade mais visível e a grande impulsionadora das gentes desta região pois, também o azeite e a batata, assim como os cereais, a baga de sabugueiro ou as cerejas de Távora, constituem parte desta riqueza agrícola.

A nível do setor secundário, o comércio, nos últimos anos, tem-se diversificado, bem como a indústria (ainda que incipiente) o que tem trazido alguma riqueza a esta região.

O grave problema com que se continua a debater o concelho, à semelhança de todas as regiões interiores, é o das acessibilidades, em grande parte resultante da fragilidade/precariedade das suas vias de comunicação e da falta de investimentos nestas áreas.

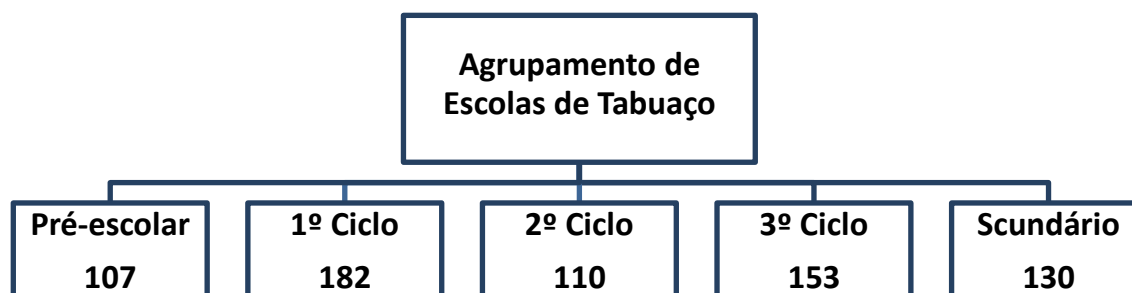
Em termos históricos, refira-se, a propósito, que as terras de Tabuaço foram ocupadas pelo Homem desde tempos remotos, o que é comprovado pelos vestígios arqueológicos encontrados que têm vindo a contribuir para a riqueza histórica e cultural do concelho.

2. Alunos

2.1. Número de alunos

O Agrupamento de Escolas de Tabuaço é constituído por sete jardins-de-infância, duas escolas básicas com 1.º ciclo e a Escola Básica e Secundária Abel Botelho (escola-sede), que ministra os 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário e integra o novo Centro Escolar que oferece a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

No ano letivo de 2013/ 2014, frequentam o Agrupamento de Escolas de Tabuaço 682 alunos.

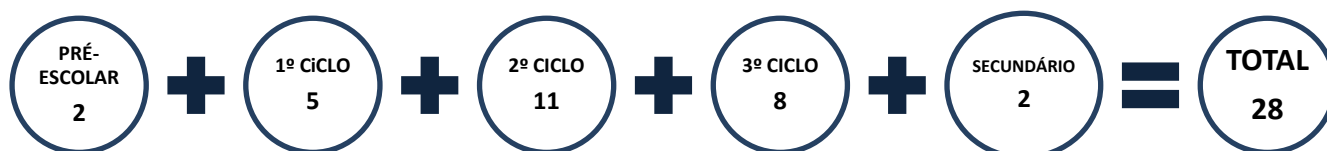


Distribuição dos alunos por nível de ensino



Dos alunos matriculados no ensino secundário, 43 frequentam o ensino profissional.

Verifica-se a que 28 alunos apresentam Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente (NEE), com problemáticas nos domínios cognitivo, emocional e sensorial, estando alguns deles a frequentar a Unidade de Apoio à Multideficiência.



Distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais por nível de ensino

2.2. Sucesso académico

Analisados os resultados sobre a evolução do sucesso educativo obtido pelos alunos do Agrupamento nos últimos anos, e face aos resultados alcançados na avaliação externa homologada em 17/10/2013, podem ser retiradas algumas conclusões.

A avaliação individualizada das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar é periodicamente feita e registada no relatório global das aprendizagens adquiridas, plasmando este documento a evolução das crianças face às metas estabelecidas e contemplando um articulado processo de avaliação, com a participação dos encarregados de educação. No final de cada ano letivo, o departamento elabora uma avaliação global e sistematizada do cumprimento das metas educativas definidas para as crianças de cinco anos de idade.

No ano letivo 2010-2011, tendo em consideração as variáveis de contexto económico, social e cultural, as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos situaram-se acima dos valores esperados, quando comparadas com as das escolas de contexto análogo, a do 12.º ano encontrava-se aquém e a do 4.º ano posicionou-se em linha com os valores esperados.

As percentagens de resultados positivos nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e nas provas finais de 9.º ano encontram-se acima dos valores esperados, bem como a média das classificações no exame final de Português do ensino secundário. As médias dos exames nacionais de Matemática e de História A situaram-se em linha com os valores esperados.

Quando comparados os referidos resultados com os de escolas/agrupamentos do



mesmo grupo de referência, verifica-se que se encontram próximas da mediana a percentagem de positivas em Língua Portuguesa do 4.º ano e as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos e aquém da mediana as taxas de conclusão dos 4.º e 12.º anos, as percentagens de positivas em Matemática (dos 4.º, 6.º e 9.º anos) e em Língua Portuguesa (nos 6.º e 9.º anos), bem como as médias dos exames finais nacionais do ensino secundário de Português, Matemática e História A.

No último triénio, as taxas de transição/conclusão dos diferentes ciclos do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos, têm vindo a distanciar-se dos indicadores nacionais, tendo em 2011-2012 registado os piores resultados, o que se apresenta como uma involução face à anterior avaliação.

Especialmente, as taxas de transição/conclusão nos 2.º, 6.º, 7.º e 12.º anos sofreram descidas abruptas, em 2011-2012. No ensino básico, os resultados da avaliação externa do 4.º ano têm vindo continuamente a baixar, apresentando em 2011-2012 resultados muito distantes dos nacionais. No que concerne ao 6.º ano, os resultados da avaliação externa (provas de aferição e provas finais de ciclo, em 2011-2012) apresentam uma involução, tendo continuamente vindo a distanciar-se dos valores nacionais, exceção aos de Língua Portuguesa. O distanciamento progressivo dos resultados do ensino básico na disciplina de Matemática, face aos indicadores nacionais, constitui uma involução face à anterior avaliação externa.

Ainda, no último triénio, os resultados das provas finais do 9.º ano encontram-se abaixo dos nacionais, mas constitui em Língua Portuguesa um retrocesso.

Nos exames nacionais do ensino secundário, no último triénio, verificou-se uma evolução nas disciplinas de Matemática A e de História A, tendo estas registado, em 2012, médias superiores às nacionais. O oposto se verifica nos resultados dos exames nacionais de Biologia e Geologia, Física e Química e Português, que apresentam uma involução, encontrando-se, em 2012, abaixo dos indicadores nacionais.

Considerado o contexto onde se insere o Agrupamento, os resultados observados, quando comparados com os de escolas de contexto análogo, situam-se globalmente em linha com os valores esperados. Esta situação conjugada com o facto de os resultados terem maioritariamente sofrido uma involução, em 2011-2012, aponta para margens de melhoria e de sustentabilidade.

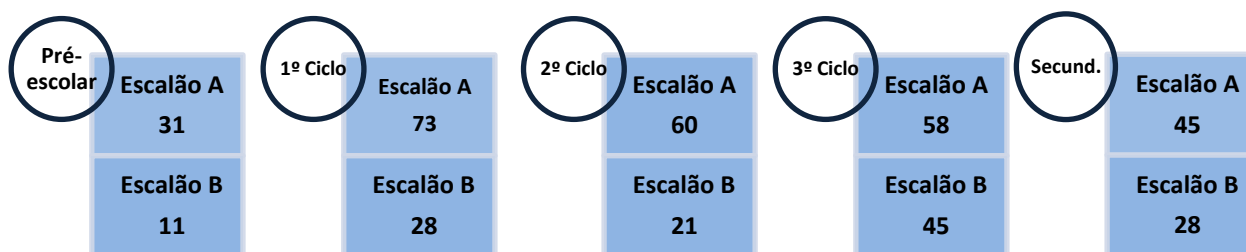
Saliente-se que, para o ensino regular, o Agrupamento tem elaborado gráficos de análise da qualidade do sucesso, por ano, ciclo e disciplina.

No ano letivo de 2012-2013 a taxa de conclusão do 1º ciclo foi de 85,5%; do 2.º ciclo foi de 77,4%; do 3.º ciclo foi de 85,1%; e do ensino secundário foi de 62,2%.



2.3. Ambiente social dos alunos

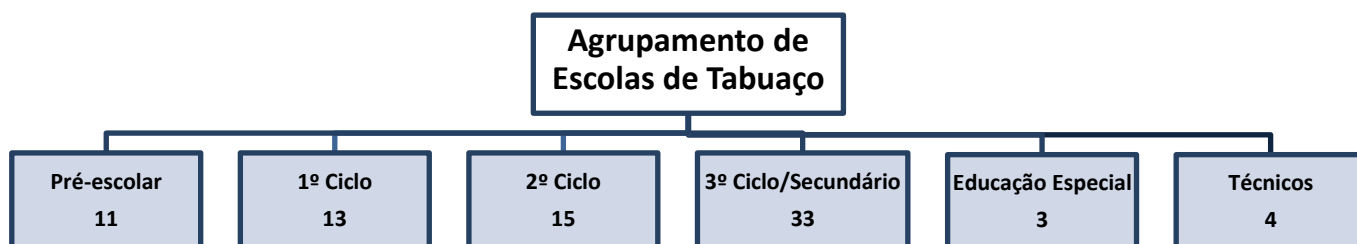
Do ponto de vista socioeconómico, o Agrupamento integra alunos de estratos sociais diferenciados, sendo significativa a proveniência de famílias com baixos recursos e baixa escolaridade. É de salientar, também, um aumento de pais desempregados, perspetivando-se que a crise económica e social vivida se prolongue nos próximos anos e que esta situação se agrave ao longo do ciclo de vigência do PE. Os dados apresentados pelos Serviços de Ação Social Escolar, relativamente ao número de alunos apoiados, confirma o perfil socioeconómico traçado. No ano letivo 2013/2014, 400 alunos recebem auxílios económicos, num universo de 682 alunos que frequentam o Agrupamento correspondendo a 58,6%.



3. Recursos Humanos

3.1. Pessoal docente

No Agrupamento trabalham 80 docentes que constituem um corpo docente qualificado e estável (53 professores/educadores pertencem ao Quadro do Agrupamento, correspondendo a 66,3% do total) com professores empenhados numa formação e atualização ao longo da vida.



Distribuição dos docentes por níveis de ensino



Professores do Quadro de Agrupamento	Professores do Quadro de Zona Pedagógica	Professores Contratados
•53	•7	•20(Variável)

Distribuição dos docentes por situação profissional

Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato
•0	•13	•62	•5

Distribuição dos docentes por habilitações académica

3.2. Pessoal não docente

O pessoal não docente do Agrupamento engloba 41 profissionais.

31	• Assistentes Operacionais
1	• Encarregado da Coordenação do Pessoal Assistente Operacional
6	• Assistentes Técnicos
1	• Chefe dos serviços de Administração escolar
1	• Psicóloga
1	• Técnicos Especiais

Distribuição do pessoal não docente por serviço



4. Recursos materiais

O Agrupamento de Escolas de Tabuaço foi criado no ano letivo 2003/2004 e homologado pelo Exmo. Sr. Diretor Regional, Dr. Lino Ferreira, em 26/06/2003, no uso das competências definidas no art.º 6º do Decreto-lei n.º 12/2000.

Os Jardins-de-Infância distribuem-se pelas seguintes localidades: Sendim; Barcos; Chavães; Tabuaço; Távora e Valença do Douro.

As Escolas do 1º CEB distribuem-se pelas seguintes localidades: Sendim, Tabuaço e Valença do Douro.

A Escola Sede do Agrupamento, situada na vila de Tabuaço, deve o seu nome ao escritor Abel Acácio de Almeida Botelho, nascido nesta vila a 23 de Setembro de 1855.

Abel Botelho, é um dos “filhos” mais proclamados deste município, tendo sido militar, escritor e diplomata português, falecendo na Argentina, em 1917, onde exercia o cargo de Ministro da República Portuguesa. Nos últimos tempos da Monarquia, esteve ligado aos movimentos que defenderam a implantação da República, nos quais participou ativamente. Começou por escrever poesia, mas foi na prosa que as suas obras mais se destacaram e o colocaram entre os melhores escritores de literatura portuguesa.

A Escola Básica e Secundária de Tabuaço, localizada na sede do concelho, é também sede do Agrupamento. É uma escola que revela boas condições de trabalho, com espaços e equipamentos limpos e cuidados, dispondo dos recursos necessários e suficientes ao desenvolvimento da sua atividade.

O Agrupamento dispõe de recursos técnico-pedagógicos e equipamentos fundamentais que proporcionam a qualidade das aprendizagens dos alunos, bem como a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida dos seus agentes educativos. Conta com os Serviços de Educação Especial, Serviços de Psicologia e Orientação, uma sala de informática, espaços desportivos (Gimnodesportivo), pátios de recreio e uma zona de convívio, além de salas de aula e instalações de apoio. No âmbito da Educação Especial, o Agrupamento tem salas de serviço especializado, uma na escola sede e outra no centro escolar conta e ainda, com uma Biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

5. Oferta educativa

A oferta educativa do Agrupamento tem sido diversificada, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. A atual oferta educativa é a seguinte:

Nível de Ensino	Oferta Educativa
Pré-escolar	Básica e regular Componente de Apoio à Família (em parceria com a CMT)
1º Ciclo	Básica regular Crescer pela Arte AEC: Inglês; Atividade Física e Desportiva; Expressão Musical e Expressão Plástica
2º Ciclo	Básica regular Sucesso na Escola e na Vida (SEV)
3º Ciclo	Básica regular Sucesso na Escola e na Vida (SEV)
Secundário	Científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades.
	Profissionais: Técnico Auxiliar de Saúde (2011-2014); Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes (2012-2015); Técnico de Restaurante e Bar (2013-2016)

O desenho curricular/carga horária dos diferentes ciclos/cursos é a que consta nos normativos legais onde se enquadram. No caso dos cursos profissionais, o desenho curricular/distribuição da sua carga letiva encontra-se também arquivada no dossiê técnico-pedagógico referente a cada curso/turma.

No ano letivo 2013-2014, o Agrupamento oferece aos alunos do 1º, do 2º e do 3º ciclos Ofertas Complementares, que vão no sentido de proporcionar aos mesmos uma preparação alargada, criativa e formativa, de acordo com as necessidades dos alunos e da comunidade local.



6. Atividades de Enriquecimento Curricular

Além da oferta educativa formal, funcionam também, no Agrupamento, diversos clubes e desenvolvem-se vários projetos que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.



PARTE III: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO



Nesta secção, apresenta-se o diagnóstico estratégico que contempla os resultados da análise externa e da análise interna dos fatores que condicionam a atuação do Agrupamento, tendo por base as reflexões realizadas pelos vários agentes da comunidade escolar, que participaram na identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos, o relatório de avaliação externa homologado a 17 de outubro de 2013.

A avaliação das condições oferecidas pelo meio, que se apresentam quer pela via da Lei, quer pelas condições socioeconómicas, socioculturais e políticas da região ou do país, e a resposta que o Agrupamento pode dar fazem parte deste diagnóstico estratégico.

Os resultados destas análises encontram-se sintetizados e organizados abaixo, em que se identificam três campos: os pontos fortes, os pontos fracos e as áreas de melhoria. Esta avaliação permite não só avaliar o grau de exposição do Agrupamento a condicionantes externas, como também permite orientar as ações a desenvolver com vista à redução dos riscos externos identificados e à melhoria dos serviços prestados.



1. Análise externa: pontos fortes e áreas de melhoria

Baseado no relatório da avaliação externa homologado a 17 de outubro de 2013 no qual a equipa de avaliação realça os pontos fortes no desempenho do Agrupamento bem como as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria, encontram-se no esquema seguinte:

Pontos Fortes

- A participação dos alunos em projetos locais e nacionais, por forma a desenvolverem as suas competências sociais.
- A valorização do mérito e a disseminação dos prémios obtidos, visando estimular as aprendizagens e a promover melhores resultados.
- A planificação articulada entre os ciclos e níveis educativos, das atividades do plano anual, por forma a contribuir para a contextualização do currículo às especificidades do meio envolvente.
- O acompanhamento continuado dos alunos na transição entre ciclos, rentabilizando a informação acerca do seu percurso escolar, visando a melhoria das aprendizagens.
- A liderança estável e reconhecida da direção, mobilizadora das lideranças intermédias, com tradução na ação educativa global do Agrupamento e na motivação do pessoal docente e não docente.
- A gestão dos recursos humanos, suportada por critérios explícitos e centrada na valorização das competências profissionais.

Áreas de Melhoria

- O envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais, em articulação com as forças vivas da região, de modo a elevar o reconhecimento da missão da escola.
- A diversificação e maior adequação das modalidades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, a par do aprofundamento da monitorização e avaliação das medidas implementadas, com vista a uma maior abrangência e eficácia nos resultados académicos.
- A generalização e consolidação de metodologias experimentais no ensino e na aprendizagem, por forma a fomentar práticas ativas na aprendizagem das ciências.
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e de melhoria do ensino e da aprendizagem.
- A consolidação das práticas de autoavaliação, em ordem à melhoria contínua do Agrupamento.



2. Análise interna: pontos fortes, pontos fracos e áreas prioritárias

Apresentam-se, de seguida, alguns dos pontos fortes e pontos fracos que mais impacto têm no bom funcionamento do Agrupamento.

Pontos Fortes:

- Sessões de esclarecimento e de informação dinamizadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação;
- Criação de salas de estudo com grupos multidisciplinares para apoiar os alunos no estudo e elaboração de trabalhos;
- Diversidade de atividades dinamizadas no âmbito do PAA;
- Desenvolvimento de projetos próprios e /ou resultantes de adesão a programas e iniciativas locais, nacionais e internacionais;
- Visitas de estudo e palestras que contribuem para o reforço das aprendizagens;
- Iniciativas promovidas pela biblioteca escolar na aquisição de hábitos de leitura e no desenvolvimento de competências digitais e de literacia da informação;
- Trabalho colaborativo entre coordenadores de departamento, delegados de grupo de recrutamento e professores dos grupos;
- Oferta de cursos profissionais relevantes para as necessidades da comunidade local onde o agrupamento de escolas se insere;
- Participação e dinamização de iniciativas que visam a promoção de comportamentos saudáveis e a erradicação de comportamentos de risco;
- Iniciativas de angariação de bens que promovem o espírito de solidariedade e permitem dar apoio às famílias mais carenciadas;
- Boa articulação dos professores titulares de turma com os professores das AEC no 1º CEB;
- Boa articulação entre a Intervenção Precoce e a Educação Especial;
- Boas práticas de inclusão de todos os alunos do Agrupamento;
- Aposta dos agentes educativos na sua formação ao longo da vida;
- Prática da utilização corrente do correio eletrónico na partilha de assuntos e resolução dos mesmos, com os elementos da comunidade;
- Plataforma Moodle do Agrupamento utilizada para divulgação de informação relevante para a comunidade educativa e disseminação de atividades e projetos do Agrupamento;



Pontos Fracos:

- Aumento da diferença entre CIF e CE na generalidade das disciplinas;
- Desmotivação de alguns alunos face às aprendizagens académicas;
- Falta de instrumentos para monitorização da eficácia dos apoios prestados;
- Falta de cobertura dos espaços entre os pavilhões em boas condições;
- Falta de um espaço para ocupação de tempos livres e outras atividades ao ar livre;
- Ausência de laboratórios para as aulas de Ciências;
- Aumento do número de famílias carenciadas no concelho e conseqüente agravamento de problemas socioeconómicos;
- Crescimento da taxa de desemprego na região;
- Excesso de burocracia que prejudica o verdadeiro papel do professor.

Apesar dos pontos fracos enumerados, o Agrupamento tem sabido tirar proveito de algumas oportunidades, nomeadamente: do Plano Tecnológico para a Educação e investimento no equipamento informático; das oportunidades de educação e formação oferecidas pelos programas de aprendizagem ao longo da vida e da Comissão Europeia, bem como das parcerias com instituições regionais, nacionais e internacionais.

O esforço e empenho do pessoal docente e não docente facilitam a organização, a concretização de projetos e outras atividades do PAA e propiciam a consecução dos objetivos definidos. Para isso, contribui, também, a colaboração de várias entidades na vida do Agrupamento, entre as quais se destacam a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, as Associações de Pais e o Centro de Saúde de Tabuaço.

Perante o diagnóstico efetuado, o Agrupamento assume um conjunto de prioridades orientadas para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com vista a munir os alunos de competências que aumentem a sua empregabilidade. Assim, pretende-se que toda a ação dinamizada no Agrupamento tenha sempre presente o seu impacto direto ou indireto nas seguintes áreas prioritárias:



Áreas Prioritárias

- Sucesso escolar e a garantia de iguais oportunidades para todos os alunos;
- Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com vista a munir os alunos de competências que aumentem a sua empregabilidade;
- Desenvolvimento social e integral do aluno e a promoção de comportamentos saudáveis;
- Reforço do papel do Agrupamento como promotor de realização pessoal e profissional dos diferentes agentes educativos;
- Aposta numa organização e gestão escolar de qualidade;
- Promoção de uma cultura de trabalho, esforço e rigor;
- Reforço do envolvimento da comunidade na vida da escola.



Parte IV: PLANO ESTRATÉGICO



Enquadradas nas prioridades elencadas no ponto anterior, foram definidas seis áreas de intervenção ou dimensões, e delineados os objetivos gerais, os objetivos estratégicos e as metas que servirão de base para a construção do plano estratégico.

Áreas de Intervenção, Objetivos e Metas

1. Promover a formação do aluno, entendendo-a numa perspetiva global e integral.

Objetivo	1.1. Proporcionar a aquisição, pelos alunos, de uma sólida cultura humanística, científica e tecnológica, melhorando as taxas de sucesso nos vários ciclos e níveis de ensino.	
	Meta 1	Melhorar as taxas de conclusão (sucesso) nos vários ciclos e níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> . Educação Pré-Escolar – Todos os alunos com 5 anos alcançam pelo menos 75% em todas as metas da educação pré-escolar; . 1º Ciclo – 86% dos alunos transitam de ano ou concluem o 1º Ciclo; . 2º Ciclo – 78% dos alunos transitam de ano ou concluem o 2º Ciclo; . 3º Ciclo – 88% dos alunos transitam de ano ou concluem o 3º Ciclo; . Ensino Secundário – 65% dos alunos concluem o Ensino Secundário.
	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> . Número de crianças de 5 anos que alcançam 75% em todas as metas educativas do ensino Pré-Escolar; . Números de alunos que são aprovados em cada ano, ciclo e nível de ensino.
	Meios de Verificação	<ul style="list-style-type: none"> . Pautas de avaliação final; . Listas de alunos aprovados; . Relatórios de Avaliação.
Objetivo	1.2. Promover atitudes e comportamentos de respeito pelo outro, de responsabilidade e de participação.	
	Meta 1	Diminuir a indisciplina em contexto de sala de aula, reduzindo as faltas por motivos disciplinares
	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> . Número de crianças da Educação Pré-Escolar com dificuldades em desenvolver competência sociais; . Número de alunos com faltas por motivos disciplinares; . Número de faltas disciplinares.
	Meios de Verificação	<ul style="list-style-type: none"> . Relatórios de Avaliação; . Registos de frequência.



	Meta 2	Aumentar o número de alunos que participam em projetos desenvolvidos no âmbito do Agrupamento.
	Indicadores	. Número de alunos que participam nos projetos.
	Meios de Verificação	. Registos de participação; . Relatórios dos projetos.
Objetivo	1.3. Promover a educação para a saúde e educação sexual.	
	Meta 1	Envolver todos os alunos nas medidas constantes da Lei nº 60/2009.
	Indicadores	. Número de alunos/turmas em que foram implementadas as medidas; . Número de alunos que recorreram ao GPS.
	Meios de Verificação	. Relatórios de atividades. . Relatório do GPS.
	Meta 2	Envolver todas as crianças da educação pré-escolar e todos os alunos em projetos vocacionados para a promoção da saúde e educação sexual.
	Indicadores	. Número de projetos desenvolvidos; . Número de crianças da Educação Pré-Escolar que participam nos projetos; . Número de alunos envolvidos em cada projeto;
	Meios de Verificação	. Registos de participação; . Relatórios dos projetos.
Objetivo	1.4. Divulgar as normas de segurança e promover a sua aplicação.	
	Meta 1	Realizar dois exercícios/simulacros de evacuação para todos os atores educativos.
	Indicadores	. Relação entre tempo previsto e tempo de concretização dos exercícios; . Número de alunos/turmas envolvidos; . Número de incidentes não previstos.
	Meios de Verificação	. Relatórios dos exercícios.

2. Prestação de apoio às aprendizagens dos alunos.

Objetivo	2.1. Desenvolver mecanismos de acompanhamento, recuperação e reforço das aprendizagens dos alunos, proporcionando apoio pedagógico (apoio ao estudo).	
	Meta 1	Aumentar em pelo menos 50% a taxa de sucesso de alunos identificados com dificuldades de aprendizagem.
	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> . Número de alunos com dificuldades de aprendizagem; . Número de alunos com sucesso entre os identificados com dificuldades de aprendizagem.
	Meios de Verificação	<ul style="list-style-type: none"> . Listas de alunos com dificuldades de aprendizagem; . Lista de alunos que transitam de ano; . Lista de alunos aprovados; . Pautas de Avaliação Final; . Relatórios de Avaliação.
Objetivo	2.2. Promover percursos diversificados para alunos com reiterado insucesso ou que estejam numa faixa etária elevada para o ciclo/nível de ensino (CP).	
	Meta 1	Atingir pelo menos 75% de sucesso nos Cursos Profissionais (CP).
	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> . Número de alunos inscritos nos CP; . Número de alunos com sucesso nos CP.
	Meios de Verificação	<ul style="list-style-type: none"> . Listas de alunos dos CP; . Pautas de Avaliação Final; . Relatórios de Avaliação.
Objetivo	2.3. Proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente o apoio personalizado adequado à sua plena integração na comunidade escolar e ao desenvolvimento das competências escolares e sociais adequadas às suas características.	
	Meta 1	Alcançar pelo menos 75% dos objetivos propostos para cada aluno no respetivo PEI.
	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> . Número de objetivos propostos em cada PEI; . Número de objetivos alcançados por cada aluno.
	Meios de Verificação	<ul style="list-style-type: none"> . Relatórios de Avaliação.



3. Prestar um serviço educativo de qualidade.

Objetivo	3.1. Promover e desenvolver hábitos e capacidades de escrita, leitura e literacia.		
	Meta 1	Envolver todos os alunos em atividades do Plano Nacional de Leitura ou em ações/projetos vocacionados para a prática da escrita e da leitura.	
	Indicadores	. Número de projetos desenvolvidos; . Número de alunos que participaram.	
	Meios de Verificação	. Registos de participação; . Relatórios dos projetos.	
Objetivo	3.2. Desenvolver as literacias de informação.		
	Meta 1	Envolver todos os alunos do 2º e 3º Ciclos em atividades/projetos relacionados com as Tecnologias de Informação e Comunicação.	
	Indicadores	. Número de alunos envolvidos nas atividades/projetos.	
	Meios de Verificação	. Registos de participação; . Relatórios de atividades/projetos.	
Objetivo	3.3. Diversificar a oferta educativa a nível lúdico, artístico e desportivo.		
	Meta 1	Envolver 95% dos alunos do 1º Ciclo nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).	
		Indicadores	. Número de Alunos a frequentar as AEC.
		Meios de Verificação	. Registo de frequência das AEC.
	Meta 2	Envolver 40% dos alunos no programa de Desporto Escolar.	
		Indicadores	. Número de alunos inscritos no Desporto Escolar.
		Meios de Verificação	. Registos de participação; . Relatório do programa.
	Meta 3	Envolver 70% dos alunos do 2º e 3º Ciclos em projetos e clubes.	
		Indicadores	. Número de alunos envolvidos por projeto.
		Meios de Verificação	. Registos de participação; . Relatórios dos projetos.
Objetivo	3.4. Implementar o ensino experimental e/ou experienciado no 1º e 2º ciclos.		
	Meta 1	Aumentar para 10% o número de aulas ou atividades experimentais e/ou experienciadas.	
		Indicadores	. Número de aulas dadas; . Número de aulas com atividades experimentais e/ou experienciadas.
		Meios de Verificação	. Registo de aulas dadas; . Sumários.

4. Fomentar as relações inter e intra pessoais na comunidade educativa.

Objetivo	4.1. Melhorar a articulação entre órgãos e estruturas do Agrupamento, assim como a sequencialidade entre os diversos ciclos e níveis de ensino.	
	Meta 1	Realizar pelo menos uma reunião de articulação entre cada dois ciclos ou níveis de ensino sequenciais.
	Indicadores	. Número de reuniões realizadas.
	Meios de Verificação	. Atas das reuniões.
	Meta 2	Realizar pelo menos uma atividade de integração para os alunos que passam para o ciclo ou nível de ensino seguinte.
	Meios de Verificação	. Relatório das atividades.
Objetivo	4.2. Melhorar as atitudes e os comportamentos de respeito pelo outro, pela escola e pela comunidade educativa.	
	Meta 1	Diminuir o número de participações disciplinares e o número e gravidade das sanções aplicadas.
	Indicadores	. Número de participações disciplinares; . Número e tipologia das sanções aplicadas.
	Meios de Verificação	. Participações; . Processos disciplinares.

5. Valorizar a escola como espaço de formação alargada.

Objetivo	5.1. Aprofundar a ligação entre a escola, os pais e/ou encarregados de educação e o meio sociocultural envolvente.	
	Meta 1	Realizar pelo menos uma reunião com os pais e/ou encarregados de educação por período e por aluno.
	Indicadores	. Número de alunos. . Número de reuniões realizadas.
	Meios de Verificação	. Atas (ou registos) das reuniões com os pais e/ou encarregados de educação; . Relatórios.
	Meta 2	Realizar pelo menos uma atividade aberta à participação dos pais e/ou encarregados de educação.
	Meios de Verificação	. Relatórios das atividades.



	Meta 3	Realizar pelo menos duas atividades em parceria com instituições da região.
	Indicadores	. Número de atividades realizadas.
	Meios de Verificação	. Relatórios das atividades.
Objetivo	5.2. Promover ações de formação para responder às necessidades identificadas de formação do pessoal docente e não docente.	
	Meta 1	Envolver 75% dos docentes em ações de formação.
	Indicadores	. Número de ações realizadas; . Número de docentes envolvidos.
	Meios de Verificação	. Registos de frequência.
	Meta 2	Promover pelo menos uma ação de formação para pessoal não docente.
	Indicadores	. Número de ações realizadas.
	Meios de Verificação	. Relatório.

6. Promover a avaliação e a autoavaliação do Agrupamento.

Objetivo	6.1. Continuar o processo de autoavaliação do Agrupamento.	
	Meta 1	Aplicar o Plano de Melhorias da autoavaliação do agrupamento
	Indicadores	. Relatórios das equipas do plano de melhorias.
	Meios de Verificação	. Relatório de autoavaliação do Agrupamento.



PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



1. Monitorização do Projeto Educativo

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, ou seja, sobre o desempenho de todos os seus atores educativos. A autoavaliação constitui-se, assim, como um mecanismo de regulação da ação da escola recorrente e participado, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como também deverá fomentar "a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral". (Azevedo et al., 2011: 63).

Pretende-se que a avaliação do PE possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do PE na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do Agrupamento como o PAA, os Planos de Turma, o Plano de Educação para a Saúde e os Projetos de Educação Sexual contribuíram para concretizar as metas do PE;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar, nomeadamente a realização de levantamento de dados das faltas por motivos disciplinares e outras situações pertinentes originadas pelo incumprimento das regras estabelecidas; levantamento do número de alunos que participam em clubes e projetos com o objetivo de aferir o grau de cumprimento das metas às que este PE se propõe.

2. Instrumentos de monitorização

Neste ponto elencámos alguns dos instrumentos de monitorização do PE que permitirão "(...) compreender de um modo concreto e sistemático o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto (...)" (Idem: 64):

- Atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- Relatórios anuais dos resultados escolares;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios de clubes e projetos;
- Relatórios do PAA;
- Relatórios da autoavaliação interna institucional.



3. Calendarização

No final de cada ano letivo, será apresentada uma reflexão sobre o impacto do PE, ao conselho pedagógico e ao conselho geral. Para tal, deverá ser constituído um grupo de trabalho.



PARTE VI: DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



A apresentação do PE, enquanto documento estratégico da escola, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local, na concretização dos objetivos e das metas consagrados no mesmo. Assim, o Agrupamento promoverá uma ampla divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento, será feita a divulgação do PE, através da sua publicação na página da Internet do Agrupamento e estará disponível, para consulta, na Biblioteca Escolar e na Direção do Agrupamento.



REFERÊNCIAS

1. Quadro normativo

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do sistema educativo.

Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro – Define regime de autonomia das escolas.

Decreto-Lei n.º 113/ME/93, de 23 de junho - Criação do sistema de incentivos à qualidade de educação.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro - Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho - Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril e republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com as alterações.

2. Bibliografia

Azevedo, Rui. (Coord.). (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

Costa, Jorge. (1991). *Gestão Escolar. Autonomia. Projeto Educativo de Escola*. Lisboa: Texto Editora.

Costa, Graça; Diogo, Fernando; Patrício, António. (17-10-2013). *Relatório do Agrupamento de Escolas Abel Botelho, Avaliação Externa de Escolas*. Inspeção Geral da Educação e Ciência.



Anexo I: Orientações pedagógicas

Constituição de Turmas

A constituição de turmas nos diferentes níveis de ensino tem sempre por base a legislação em vigor, podendo o Conselho Pedagógico ou outras estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica propor aspetos relevantes para essa constituição. É um momento chave para a resolução ou prevenção de situações de insucesso e de indisciplina. Será sempre necessário que se faça com um máximo conhecimento das características dos alunos.

Desta forma, devem ter-se em conta os seguintes parâmetros:

- Os critérios adotados devem ser sempre de carácter pedagógico;
- Na distribuição dos alunos, devem ser atendidas as orientações fornecidas pelo professor/educador titular de Turma/Grupo e pelo Conselho de Turma;
- Os alunos retidos e/ou problemáticos devem ser distribuídos de forma equilibrada pelas diferentes turmas;
- Os alunos que transitem para o ciclo seguinte devem, sempre que possível, manter-se no mesmo grupo;
- Ao longo de cada ciclo não deve ser, sempre que possível, alterada a constituição da turma inicialmente estabelecida;
- Os alunos podem, excepcionalmente, mudar de turma, desde que por razões de natureza pessoal venham, individualmente, a beneficiar com tal mudança. Estes casos devem ser apreciados pelo Conselho de Turma ou Conselho de Ciclo respetivos e enviados à consideração do Diretor, sob a forma de requerimento;
- Na constituição das turmas de primeiro ano deve procurar manter-se os grupos provenientes da educação pré-escolar, salvo recomendação em contrário do educador responsável por esses alunos no ano letivo anterior;
- Não se verificando a condição anterior, os alunos serão agrupados por proximidade de residência;
- O número de alunos por turma, bem como o número de alunos de educação especial por turma, será de acordo com a lei em vigor;
- A fim de viabilizar/rentabilizar o funcionamento de uma disciplina de opção, admite-se a junção de dois ou mais grupos turma, de acordo com a legislação em vigor.



Anexo II: Orientações pedagógicas

Orientações curriculares para alunos com NEE

A educação especial tem como princípios orientadores a promoção da igualdade de oportunidades educativas e sociais a que todos os alunos, sem exceção, têm direito, fomentando o combate à discriminação e exclusão sociais de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Nesta perspetiva, cabe à escola adotar estratégias e medidas de forma a proporcionar a inclusão de todos os alunos, adaptando o ambiente físico e os recursos humanos existentes.

O Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, prevê a aplicabilidade das medidas educativas para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e nele se encontram definidas as orientações gerais inerentes a todo este processo.

Assim, o Grupo de Educação Especial tem como metas:

- Promover a inclusão social e escolar dos alunos com NEE;
- Promover a autonomia e a participação dos alunos nos seus contextos;
- Coordenar a elaboração da documentação a constar no processo individual de cada discente (Programa Educativo Individual, Plano Individual de Transição, Relatório Individualizado e Circunstanciado);
- Fornecer as informações necessárias dos alunos aos diretores de turma, docentes do ensino regular, órgãos de gestão escolar e encarregados de educação, assegurando o princípio da confidencialidade;
- Elucidar os docentes do ensino regular acerca das medidas educativas a aplicar;
- Responder às necessidades educativas dos alunos com NEE, desencadeando a mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial do aluno, implicando assim adaptações de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio;
- Proceder à orientação dos alunos para contextos pedagógico-didáticos que melhor se ajustem às problemáticas individuais e expectativas pessoais e familiares;
- Cooperar com os diversos intervenientes para o bom funcionamento das atividades de vertente ocupacional ou experiências pré-profissionais;



- Estabelecer parcerias e protocolos com outras instituições públicas e privadas, nomeadamente em questões relacionadas com os planos individuais de formação;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo de todos os alunos, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- Assegurar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, através da adoção de medidas do regime educativo especial, consideradas na legislação em vigor.

Procedimentos de referenciação

Visando garantir que o processo de referenciação ocorra o mais precocemente possível, que seja acessível a todos os elementos referenciadores previstos na lei (docentes, técnicos, serviços, pais e/ou encarregados de educação), e que, simultaneamente, também possa garantir a prestação de informação técnica e especializada, o agrupamento disponibiliza um modelo de referenciação no qual deve constar toda a informação escolar e clínica do aluno referenciado, considerada relevante para o processo.

O modelo de referenciação é entregue à diretora do agrupamento que posteriormente o encaminha para o subcoordenador do grupo de educação especial.

Numa fase posterior, em reunião de grupo, procede-se à distribuição dos casos referenciados pelos docentes de educação especial que culminará o processo com a apresentação do relatório técnico – pedagógico, no qual devem estar mencionadas as razões que determinam as necessidades educativas especiais do aluno bem como a sua tipologia, nomeadamente as condições de saúde, doença ou incapacidade. Devem constar ainda os resultados decorrentes da avaliação, obtidos por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial de Saúde, constituindo assim, a base para a elaboração do Programa Educativo Individual.

Cabe ao educador, professor titular de turma ou diretor de turma:

- Participar nas reuniões de avaliação dos alunos com NEE (Roteiro de Avaliação);
- Participar na elaboração do programa educativo individual;
- Coordenar o programa educativo individual;
- Participar na elaboração do relatório de avaliação do programa educativo individual.



Medidas Educativas

As adequações do processo de ensino e de aprendizagem integram as seguintes medidas:

- a) Apoio Pedagógico Personalizado;
- b) Adequações Curriculares Individuais;
- c) Adequações no Processo de Matrícula;
- d) Adequações no Processo de Avaliação;
- e) Currículo Específico Individual;
- f) Tecnologias de Apoio.

A atenção à individualidade e especificidade de cada aluno implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um.

A aplicação destas medidas considera casos concretos, procurando que as condições de frequência do currículo se assemelhem às seguidas no regime educativo comum, optando-se por medidas mais integradoras e menos restritivas.

No caso das turmas que incluem alunos com NEE, os respetivos planos de turma devem ter sempre presentes as características e ritmos de todos os alunos sem exceção, de forma a estabelecer medidas de apoio e áreas de desenvolvimento e aprendizagem que concorram para uma efetiva inserção dos referidos discentes na comunidade escolar.

Avaliação dos alunos abrangidos pela modalidade de educação especial

Os alunos que tenham no seu programa educativo individual a medida “adequações no processo de avaliação”, ao abrigo do Decreto – Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, devidamente explicitadas e fundamentadas, são avaliados nos termos definidos no referido Programa.

Os alunos com currículo específico individual serão avaliados de acordo com os critérios específicos também definidos no respetivo Programa Educativo Individual, não estando sujeitos ao regime de transição de ano escolar, nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum.

Anexo III: Orientações pedagógicas

Articulação curricular

A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino. A articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade e o efeito cumulativo das aprendizagens precedentes sobre as posteriores, numa lógica de sequencialidade progressiva, é da responsabilidade dos Departamentos e dos Grupos Disciplinares. A operacionalização dessa articulação é feita ao nível de competências, conteúdos, atividades do PAA e/ou instrumentos de avaliação, devendo constar dos dossiês de Departamentos e de Grupos Disciplinares, respetivamente, a articulação interciclos e interdisciplinar.

Formas de articulação	
Interciclos/ articulação vertical	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões no final de cada período e coincidentes com os períodos de avaliação estipulados para os outros níveis de ensino, os educadores de infância e os professores do 1.º ciclo do ensino básico, com o objetivo de permitir a articulação do processo avaliativo e garantir o acompanhamento pedagógico das crianças no seu percurso entre estes ciclos. - Reuniões dos grupos disciplinares; dos diretores de turma do 5º ano com os docentes do 4º ano do ano anterior; dos educadores de infância com os professores do 1º ano, no início do ano letivo; - Avaliação diagnóstica para as turmas dos anos iniciais de cada ciclo, para reflexão e análise das dificuldades detetadas e elaboração de um documento para dar conhecimento sobre a situação escolar, dos alunos no ciclo anterior.
Disciplinar	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos conteúdos do programa e das relações existentes entre eles. - Listagem de aprendizagens essenciais. - Definição de critérios gerais para a organização e sequenciação dos conteúdos e atividades. - Elaboração das planificações. - Elaboração de testes, matrizes e grelhas de correção. Análise dos resultados de final de período. - Planificação de medidas de recuperação com vista à melhoria dos resultados.
Interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades do PAA. - Atividades conjuntas planificadas no Plano de Turma (PT).
No Departamento	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a gestão do processo ensino/aprendizagem de forma a definir estratégias de atuação. - Avaliação sistemática das práticas. - Promoção de formas de comunicação que permitam uma verdadeira participação e parceria. - Valorização da troca de experiências e opiniões que sugiram novas estratégias de trabalho, com vista à melhoria da atuação conjunta.



Anexo IV: Orientações pedagógicas

Desporto Escolar

Segundo o Despacho n.º 9332-A/2013, o programa do Desporto Escolar assume-se como uma componente essencial do desenvolvimento integral dos cidadãos.

Nesse sentido, no âmbito da educação, ganha especial relevância a dinamização do Desporto Escolar enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis.

O Programa de Desporto Escolar, refletindo os propósitos enunciados, e tendo presente o disposto no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, visa criar condições para o alargamento gradual da oferta de atividades físicas e desportivas, de caráter formal e não formal a todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória e, ainda, para o estímulo aos alunos e modalidades com elevado potencial desportivo, presentes nos quadros competitivos nacionais e internacionais.

Objetivos gerais do projeto:

- Respeitar as normas de espírito desportivo promovendo um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal e saudável;
- Observar e cumprir rigorosamente as regras de higiene e de segurança nas atividades físicas;
- Orientar as equipas desportivas escolares para que tenham sempre presente a importância através da análise dos fatores de risco, de prevenção e de combate ao consumo de substâncias dopantes;
- Oferecer aos alunos atividades que deem respostas às suas motivações intrínsecas, proporcionando-lhes atividades individuais e coletivas que sejam adequadas aos diferentes níveis da prestação motora e estrutura corporal;
- Dar a conhecer aos alunos as implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreender a sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável;
- Proporcionar a todos os alunos dentro da escola, atividades desportivas de caráter recreativo/lúdico de formação ou de orientação desportiva;



- Proporcionar atividades de formação e/ou orientação desportiva, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, na via de uma evolução desportiva e da formação integral do aluno;
- Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente, no seu papel como dirigentes, árbitros, juizes e cronometristas.

Parcerias

Câmara Municipal de Tabuaço	Transportes	Cedência de transporte para a atividade externa a realizar pelos grupos equipa.
Câmara Municipal de Tabuaço	Instalações	Disponibilidade das instalações desportivas para a atividade interna, externa e atividades letivas.